

O limite sai pela “*Porta do Fundos*”: uma discussão sobre o humor¹

Laíse Holanda de LIRA²

Indyra Cibelle Oliveira COSTA³

Louise Penelope Freitas DIAS⁴

Geilson Fernandes de OLIVEIRA⁵

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O Grupo *Porta dos Fundos* é um dos maiores canais do *Youtube*. Sua grandiosidade se deve ao humor livre e questionador que conquistou uma legião de fãs, que adoram seu estilo humorístico, mas, em contrapartida, sofrem com as várias críticas e, até mesmo com os constantes processos. A parcela descontente questiona até que ponto as esquetes escritas e produzidas pelo grupo se perdem no humor. Diante disso, tomando como base o método descritivo, analisaremos o vídeo “*Especial de natal*”, produzido e publicado em 2013 pelo canal supracitado, com o objetivo de refletir sobre o questionamento seguinte que norteará este artigo: existe ou não um limite para o humor?

PALAVRAS-CHAVE: limite do humor; liberdade de expressão; *Porta dos Fundos*; *Youtube*.

Introdução

O humor praticado hoje por diversos comediantes, seja na plataforma virtual ou mesmo nos palcos teatrais, bares e estabelecimentos onde ocorrem apresentações, deixa um questionamento latente na sociedade: existe um limite para humor? Partindo desse pressuposto, é preciso entender qual o limite do humor e se de fato existe um limite para tal.

¹ Trabalho apresentado na IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: laiselira82@gmail.com.

³ Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: indycibelle@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: lousipenelope_dias@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestre em Ciências Sociais e Humanas, e-mail: geilson_fernandes@hotmail.com.

Na internet, especificamente no *YouTube*, o grupo *Porta dos Fundos* aborda temas polêmicos em seus vídeos e causa desconforto em camadas específicas da sociedade. Nesse sentido, o grupo acaba sendo o centro de diversas discussões que ocorrem na mídia televisiva, e virtual, bem como nos círculos de convívio social.

Entretanto, ao observar seu canal no *Youtube*, fica evidente a divisão de opiniões entre o público. Os admiradores, de um lado, afirmam que o conteúdo veiculado no canal não é ofensivo e não expõe as instituições de forma vexatória, como tais o dizem, mas sim, de forma bem humorada e respeitosa. Do outro lado, está a parcela do público que pensa de uma forma diferente e expressa suas opiniões de cunho negativo e crítico nos comentários dos vídeos publicados pelo grupo.

Diante dessa observação inicial, é notável que a abordagem presente nos vídeos do canal *Porta dos Fundos* configura-se como um relevante objeto de estudo, devido às inúmeras temáticas tratadas a partir do viés do humor. Questões como cotidiano, sexualidade, política e economia servem como pano de fundo para os esquetes⁶, mas o enfoque deste trabalho está na abordagem do canal quanto a religião, analisando, mais precisamente, o vídeo intitulado “Especial de Natal”. A escolha por esta vídeo, que se trata de um compilado de situações natalinas, se dá pelo discurso crítico levantado sobre as tradições e práticas fundamentais da religião cristã, instigando nossa investigação.

Esse discurso permite a análise que norteia o presente artigo, ao tratar da maneira como se desenrola a relação entre a liberdade de expressão, as instituições que se sentem desrespeitadas ou ridicularizadas e a sociedade, de modo geral, em relação aos limites do humor, focando, especialmente no humor trabalhado pelo grupo *Porta dos Fundos* presente em seu canal do *Youtube*. Com efeito, para tal análise, faremos uso do método descritivo (LAKATOS, 2003), a partir do qual procederemos leituras e interpretações.

As diversas fases do humor: uma melhor compreensão através de uma perspectiva histórica

⁶ Consiste em um gênero oral de cunho humorístico, narrativo e representativo. O esquete é encarado como uma piada representada em meio a uma situação cotidiana, construído a partir de texto de uma e interpretação humorística e satírica.

Na antiguidade, filósofos como Sócrates, Aristóteles e Platão foram pioneiros nos estudos relacionados ao humor. Ao longo da história, houveram várias tentativas de defini-lo. Na Grécia antiga, por exemplo, o humor se encontrava no centro da sociedade, como nos rituais de sacrifícios, nos cultos, danças, nos festivais sagrados dedicados a Dionísio⁷, como também nos rituais de orgias e bebedices (conf. MINOIS, 2013).

Platão, que foi um dos pioneiros nos estudos sobre o humor como estado de espírito dos indivíduos, fazia uma crítica real ao estilo humorístico retratado na época. Para ele, o humor, que era representado em grandes peças de teatro, não deveria satirizar os problemas pessoais das pessoas em seu cotidiano, ao mesmo tempo que afirmava que o riso afastaria o homem do “verdadeiro conhecimento”. Já Aristóteles, dizia que o humor era uma forma de liberar sentimentos presos no coração (conf. MINOIS, 2013).

Já na Idade Média, o humor encontrou alta resistência por parte da religião. Para a Igreja, o riso não deveria estar relacionado a Deus (BAKHTIN, 1999). Mesmo sofrendo com a censura religiosa, o humor continuou vivo entre a comunidade plebéia, através de nomes como o do Dramaturgo Gil Vicente, que foi de fundamental importância para que o humor permanecesse vivo em sua essência naquela época (SILVA, 2006).

Com o passar dos tempos, o riso foi se firmando e sendo explorado em várias perspectivas, seja como forma de protesto, expressões artísticas ou ferramenta de comunicação (ZILLES, 2003). Na Inglaterra, por exemplo, a partir do século XVII, o humor passa a ser usado de forma mais consciente, retratado de forma mais artística, principalmente por influência de Shakespeare. Humor esse que serviu de influência para que na França, entre os séculos XVII e XIX, fosse usado como crítica social e política, tornando-se assim ferramenta de reivindicação contra a revolução francesa.

No começo do século XX, a linguagem do Cinema foi ganhando cada vez mais consolidação e destaque. Junto a isso, o humor também foi sendo cada vez mais bem assimilado pela imprensa e mídia em geral. Nomes como o de Charles Chaplin, Jerry Lewis e Harold Loyd, exerceram um papel imprescindível para que o cinema se firmasse como arte, além de servir como inspiração para grandes cineastas que têm o humor como base em suas obras.

⁷ O deus grego equivalente ao deus romano Baco, dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, do teatro.

Influenciado pelo cinema e teatro, não demorou muito para que o humor ganhasse espaço de destaque na televisão. Com a mídia televisiva cada vez mais em alta, foi nos Estados Unidos onde se deu início as comédias de situação conhecidas como *Sitcoms*⁸. Canais de TV como a *ABC* e *NBC* exibiam comédias do gênero como: *Happy days*, *Seinfeld* e *Friends*, que ganhavam cada vez mais notoriedade por retratar situações que se assemelhavam ao cotidiano das pessoas.

No Brasil, o humor caracterizou-se a princípio na época do pós-guerra durante o governo de Getúlio Vargas. A rádio Nacional foi pioneira nas questões humorísticas da época, com programas de entretenimento como o “*Balança mas não cai*”, que mais tarde, devido ao grande sucesso conquistado na época, migrou para a *TV Tupi*. O programa era protagonizado por verdadeiros precursores da comédia no Brasil, como Wilton Franco, Paulo Gracindo, Brandão Filho, Lúcio Mauro e Sônia Mamede (FARINA, 2016).

Durante a década de 90, programas humorísticos como “*A escolinha do professor Raimundo*” e “*Casseta e Planeta Urgente*” ganharam destaque, e muitos são lembrados até hoje. Vale ressaltar que a sátira se fazia presente enquanto expressão humorística. “*A escolinha do professor Raimundo*” foi um quadro cômico comandado por Chico Anysio e exibido em vários programas, tendo estreiado como um programa próprio na Rede Globo em 1973, sendo exibido nesse formato até o ano de 1995. Em 1999, retorna como parte do humorístico “*Zorra Total*”, se apresentando como um quadro desse programa até 2000. Em 2001, foi exibida sua última temporada. “*Casseta & Planeta, Urgente*” estreou em 1992 na Rede Globo e rapidamente obteve sucesso como uma bem sucedida atração de humor na televisão brasileira. Sua última temporada foi exibida em 2010 (FARINA, 2016).

Nos anos 2000, influenciados principalmente pelo estilo humorístico norte-americano, através de nomes como: Jerry Seinfeld, Bill Cosby e Richard Pryor, o *stand-up comedy*⁹ foi ganhando cada vez mais espaço no Brasil. Grandes nomes do humor nacional como Jô Soares e Chico Anysio já faziam uso do gênero em suas apresentações individuais há muitos anos atrás.

⁸ É um estrangeirismo usado para designar uma série de televisão com personagens comuns onde existem uma ou mais histórias de humor encenadas em ambientes comuns como família, grupo de amigos ou local de trabalho.

⁹ É um termo que designa um espetáculo de humor executado por apenas um comediante, que se apresenta geralmente em pé (daí o termo “*stand-up*”), sem acessórios, cenários, caracterização, personagem ou o recurso teatral da quarta parede, diferenciando o stand up de um monólogo tradicional.

Aliada à evolução da internet, a televisão Brasileira passa a investir no *stand-up comedy*. A crescente desse gênero de humor se fez presente em programas como o “*Altas Horas*”, da Rede Globo, no qual o apresentador, Serginho Groisman, convidava comediantes *stand-up* para participar de um quadro. Entre os principais convidados, vale citar Fábio Porchat, Marcelo Mansfield, Cláudio Torres Gonzaga, entre outros. O programa *CQC*, da Rede Bandeirantes, contava com nomes atualmente conhecidos do humor, como Danilo Gentili, Rafinha Bastos e Oscar Filho, *stand ups* que compõem o “*Clube da Comédia*”¹⁰. O “*Domingão do Faustão*” também abriu suas portas para o *stand-up* com o quadro “*Quem Chega Lá*”. O movimento *stand-up* deu aos programas e aos humoristas uma maior audiência e reconhecimento, porém, como consequência gerou limitações e riscos, críticas e debates sobre os textos que os profissionais criam ou improvisam

Com o surgimento e popularização da internet, o acesso e o surgimento aos canais pagos, séries, programas e filmes voltados para a comédia tornou-se mais fácil, com isso esse gênero resultou em grandes sucessos das redes. Vídeos e blogs de humor são amplamente acessados no Brasil e tiveram sua origem em sites que reproduziam conteúdo feito por outras pessoas, como exemplo o blog “*Kibe Loco*”¹¹. A presença do humor também é forte nas redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Um elemento clássico do humor muito presente nessas redes são os *memes*, conhecidos como expressões narrativas construídas por meio da montagem de elementos, de conhecimento popular, compartilhados pela internet e que, rapidamente, se difundem nas redes sociais. Os *memes* são produzidos pelos próprios internautas e podem ser vistos como produtos culturais compostos por frases, imagens, vídeos e montagens com fotos.

O *Youtube* é o maior site de compartilhamento de vídeos do mundo, e milhares de *memes* e vídeos de cunho humorístico são postados nessa plataforma diariamente. Atualmente, conforme o número de inscritos, nota-se a presença de três canais de cunho humorístico entre os quinze maiores do Brasil, são eles o de Whindersson Nunes, com uma média de 35 milhões de inscritos, o *Canal Canalha* do Júlio Cocielo, com mais de 18 milhões, e o *Porta dos Fundos*, com mais de 15 milhões de inscritos. Respectivamente,

¹⁰ O Clube da Comédia Stand-up é o primeiro grupo exclusivamente de humor stand-up no país e foi o principal divulgador do gênero.

¹¹ Kibe Loco é um site humorístico brasileiro criado em 2002.

esses canais ocupam o 2º, o 8º e o 11º¹² lugar no ranking no que diz respeito ao número de inscritos.

Vale ressaltar que entre os três canais citados, o *Porta dos Fundos* está na frente com mais de 4 bilhões de visualizações. Outros nomes do humor que aparecem no *ranking* do *Youtube* e valem a menção, como é o caso do *Parafernália* em vigésimo segundo lugar, o *5 minutos* em vigésimo quinto e o *Galo Frito* em trigésimo segundo. Todos esses dados, recolhidos na própria plataforma do *Youtube*, reforçam a preferência dos internautas pelo humor.

O grupo Porta do Fundos

O “*Porta dos Fundos*” nasceu em março de 2012 como uma produtora de vídeos de cunho humorístico para veiculação na web. Logo em seguida, criaram o canal de mesmo nome que teve o primeiro vídeo publicado alguns meses depois, mais precisamente em agosto. Segundo os fundadores do *Porta*, Antonio Tabet, Fabio Porchat, Gregório Duvivier, Ian SBF e João Vicente de Castro, a proposta central desse projeto era levar um humor de qualidade e livre de possíveis amarras e censuras. Diante disso, esse grupo deu seus primeiros passos criando roteiros que se converteram em vídeos carregados por um humor mais crítico e, até certo ponto, polêmico (BRAZ, 2015).

O grupo, em pouco mais de seis meses ganha grande notoriedade no meio virtual, atingindo uma marca de 30 milhões de visualizações. Além disso, o canal logo tornou-se uma referência nacional para vários comediantes e companhias do mesmo gênero. No ano de 2015 o grupo atingiu a surpreendente marca de 2 bilhões de visualizações e mais de 11 milhões de assinantes, tornando-se um dos maiores canais no mundo. Atualmente, esse número cresceu consideravelmente, chegando a marca de 15 milhões de inscritos e mais de 4 bilhões de visualizações. Esses números que são reflexo do humor questionador presente nos vídeos, o que posiciona o *Porta dos Fundos* como um dos maiores canais brasileiros do *Youtube*.

O coletivo atualmente conta com um elenco de onze atores e com uma equipe de trinta e oito pessoas distribuídas por diversas funções: direção de elenco, roteiristas,

¹² Dados disponíveis em: <https://socialblade.com/youtube/top/country/br/mostsubscribed>. Acesso em: 10 abr. 2019.

produtores e direção de arte. Alguns nomes do elenco se tornaram mais conhecidos pelo grande público por veicularem nos grandes centros midiáticos, como redes de TV e também páginas de jornais importantes do Brasil.

Os vídeos do grupo *Porta dos Fundos* são lançados em seu canal do *YouTube* semanalmente, sempre às segundas, quintas e sábados às 11h, abordando diversas temáticas, sejam elas políticas, religiosas, de gênero, cotidianas, esportista, etc. Lançando um olhar sobre os comentários presentes nos vídeos, é possível afirmar que uma parcela do público se sente incomodada e agredida pela maneira com que algumas temáticas são abordadas e isso se reflete em discursos que englobam outras mídias. Entretanto, mesmo com as críticas, o humor escrachado e debochado presente nos vídeos atrai um número cada vez maior de seguidores. O que se confirma pela constante crescente do canal desde sua criação.

Nesse contexto, as temáticas que causam maior polêmica são as de cunho político e religioso, que não agradam de forma unânime os que seguem o canal ou assistem por meio de outras mídias. Figuras públicas como o cardeal arcebispo Dom Odilo Scherer¹³ manifestou seu descontentamento com o coletivo após a exibição de um compilado com cinco vídeos intitulado “Especial de Natal” lançado no canal do grupo no dia 23 de Dezembro de 2013 (GOES, 2014).

O episódio “Especial de Natal”

No dia 23 de Dezembro de 2013, o grupo de comédia “*Porta dos Fundos*” lança em seu canal na plataforma virtual *YouTube* um compilado contendo cinco vídeos com temática religiosa intitulado “*Especial de Natal*”¹⁴. O objetivo a ser alcançado pelo coletivo após a veiculação era conseguir bater o recorde de visualizações do ano anterior. No entanto, os vídeos foram o estopim para uma discussão aberta entre o grupo e membros da igreja que manifestaram todo o descontentamento com os conteúdos apresentados e também a forma com que foram mostrados.

¹³ Dom Odilo Pedro Scherer é um cardeal brasileiro, 19º bispo de São Paulo.

¹⁴ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c&t=177s. Acesso em: 10 abr. 2019.

O compilado continha cinco vídeos, sendo o primeiro com o título “*Não Sabia Que Tinha Visita Aqui Hoje*”, o qual aborda a virgindade de Maria, mãe de Jesus. Na cena, estão presentes quatro atores: Fábio Porchat, no papel do anjo Gabriel; Antônio Tabet (*Kibe Louco*), interpretando o José; Júlia Rabelo, no papel de Maria e; Rafael Infante¹⁵, interpretando Deus. O vídeo mostra José chegando em casa e se deparando com Deus, Maria e o anjo Gabriel. De forma satírica, o anjo Gabriel recebe José com uma notícia: Maria estava “grávida de outro”, sendo esse outro o próprio Deus. O anjo também informava que José seria pai de Deus e que este se chamaria Jesus.

Toda a esquete, apesar de relatar um fato passado e já conhecido, contém uma linguagem atual e situa esse episódio bíblico em um contexto interpretativo que leva a crer que Maria traiu José com Deus, gerando assim um filho. A intenção é de mostrar a virgindade de Maria, mãe de Jesus, como algo que oferece indícios para ser questionado.

O segundo vídeo que constitui o compilado, intitulado “*Presente, Vocês Trouxeram*”, faz uma sátira da entrega dos presentes dos três Reis Magos¹⁶ ao menino Jesus. Belchior, Baltazar e Gaspar, de acordo com as narrações do Evangelho segundo Matheus, entregaram ao menino Jesus três presentes com simbolismo espiritual e resumo da fé cristã, segundo o próprio Evangelho. Os presentes entregues pelos Reis Magos foram o ouro, o incenso e a mirra. Entretanto, no vídeo esse momento é retratado de forma irônica, já que os personagens dos Reis Magos passam a questionar a procedência dos presentes, especialmente a do ouro. Esse cenário dá a entender que esses presentes poderiam ser fruto de roubo ou de alguma atividade ilícita. Os últimos momentos dessa cena confirmam essa desconfiança perante a reação dos Reis Magos. A forma como esse episódio bíblico é retratado incomodou parte das pessoas que assistiram o vídeo.

Ainda como parte do compilado, o terceiro vídeo parece ter sido o que causou maior desconforto nos membros da igreja, tendo em vista a representação que é feita de um jantar onde estavam presentes José, Maria, Jesus e Maria Madalena¹⁷. O vídeo apresenta Maria Madalena como namorada de Jesus, construindo o sentido de que ela estaria sendo apresentada aos pais de seu namorado durante o jantar. No decorrer do vídeo,

¹⁵ Fábio Porchat e Antônio Tabet, são os únicos que fazem parte do grupo *Porta dos Fundos* até hoje.

¹⁶ Os Três Reis Magos, ou simplesmente Reis Magos ou Magos, na tradição da religião cristã, são personagens que teriam visitado Jesus logo após o seu nascimento, trazendo-lhe presentes.

¹⁷ Maria Madalena é descrita no Novo Testamento como uma das discípulas mais dedicadas de Jesus Cristo. A Igreja Católica também a identifica como a "pecadora", conforme indicado em Lucas 8:2.

são feitas insinuações por parte dos personagens sobre a profissão de Maria Madalena, que supostamente seria prostituta e que teria sido apedrejada por José, fazendo uma alusão à passagem bíblica do apedrejamento. Esse vídeo trás um claro questionamento sobre a virgindade e a castidade de Jesus, amplamente pregados pelo catolicismo. Outro aspecto abordado no vídeo é a profissão de José, carpinteiro, que teria construído a própria cruz para a crucificação de seu filho Jesus, segundo o vídeo.

Noutro fragmento do especial de natal, a última ceia¹⁸ é representada de uma forma escrachada e debochada, mostrando Jesus e os discípulos tentando entrar em um restaurante por nome “Taberna”, no entanto, não há vagas para os convidados de Jesus. A recepcionista, de forma debochada fala para Jesus aguardar no bar ao lado ou até mesmo realizar um piquenique.

Nos minutos finais do compilado, se tem possivelmente o momento mais polêmico, ao se mostra os últimos momentos de vida de Jesus, mais precisamente o momento em que ele está prestes a ser pregado na cruz. O vídeo mostra os atores Gregório Duvivier no papel de Jesus e Antônio Tabet no papel de Tibério, homem que crava os pregos no corpo de Jesus na cruz. De forma humorada, os atores desenrolam um diálogo, uma espécie de negociação, para ver de que forma o soldado Tibério irá colocar os pregos no corpo de Jesus. O ponto crucial deste último vídeo está no questionamento sobre o sacrifício de Jesus, ao reduzir a dor sentida por ele neste momento final.

Em linhas gerais, os fragmentos e narrativas que compõe o vídeo “especial de natal”, descrito acima, levanta uma série de questionamentos sobre alguns dos principais dogmas da religião católica, o que gerou uma série de comentários divergentes. Vários comentários ovacionavam o vídeo, tecendo diversos elogios e enfatizando o quão engraçada havia sido a abordagem sobre as tradições natalinas. Um dos internautas disse que o vídeo era “*GE-NI-AL! :)*”, outro acrescentou “*Sempre bom ver e rever!! kkkkkkkkkk*”, evidenciando o prazer em assistir. Anos após a publicação, ainda é possível encontrar elogios recentes, como “*ficou muito sensacional até hj eu acho graça*”¹⁹.

Outros internautas direcionaram seus comentários para a parcela do público que se mostrou descontente com a forma que o conteúdo religioso foi abordado, a exemplo

¹⁸ A Última Ceia é o nome dado à última refeição que, de acordo com os cristãos, Jesus dividiu com seus apóstolos em Jerusalém antes de sua crucificação.

¹⁹ Comentários encontrados no vídeo *Especial de Natal* do canal *Porta dos Fundos*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c&t=177s. Acesso em: 10 abr. 2019.

do seguinte comentário “*Esse vídeo não é recomendado para cristãos!*”. Os comentários que criticam a postura do grupo com relação a religião também foram expressivos. Alguns, de forma mais agressiva, chegou a dizer: “*Seus ateus Vcs deviam aprender a respeitar mais meu senhor que eu acredito ,respeita minha crença*” – além de outros comentários questionando a própria liberdade de expressão, ao afirmar, em letras garrafais, que “*LIBERDADE TEM OUTRO SIGNIFICADO!*”.

Além do discurso desenvolvido pelos próprios internautas, após a veiculação dos vídeos, o cardeal Arcebispo Dom Odilon Scherer publicou em seu *twitter* um questionamento sobre o compilado produzido pelo grupo *Porta dos Fundos* e a forma como foram abordados e veiculados. “*Será que isso é humor? Ou é intolerância religiosa travestida de humor? Péssimo mau gosto!*”²⁰, publicou em seu *twitter* o cardeal. Outros internautas deram corpo a discussão, colocando na rede uma petição para que o *Porta dos Fundos* retirassem os vídeos do canal. No entanto, isso não aconteceu.

Logo após a veiculação do “*Especial de Natal*” o deputado federal, Marco Feliciano, levou o grupo ao Ministério Público, argumentando que a maioria da população brasileira é composta por cristãos e que o cristianismo era uma tradicional manifestação cultural da população. Diante disso, o vídeo seria uma ofensa para a maior parte dos brasileiros. Um processo envolvendo esse vídeo chegou a ser apresentado e foi posteriormente arquivado pela Vara do Juizado Especial do Fórum de Barra Funda, em São Paulo²¹. Episódios como esse evidenciam que a abordagem de temáticas religiosas sob a luz do humor não são muito bem recebidas por uma parcela da população.

O limite do humor

É de fundamental importância compreender o descontentamento por parte das instituições que se sentem desrespeitadas e agredidas pelo humor exercido pelo grupo *Porta do Fundos* e como a sociedade reage ao descontentamento e também aos vídeos exibidos pelo grupo. Figuras conhecidas do grande público como o ator e comediante

²⁰ *Twitter* disponível em: <https://twitter.com/DomOdiloScherer/status/419974424377704449>. Acesso em 10 abr. 2019.

²¹ Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/justica-de-sp-decide-que-video-do-porta-dos-fundos-nao-deve-ser-retirado-do-ar/>. Acesso em: 02 abr. 2019.

Gregório Duvivier, um dos fundadores do grupo Porta dos Fundos, e o deputado federal e jornalista Jean Wyllys, falam um pouco sobre o limite do humor.

No Porta dos Fundos parece que a gente não tem limites, mas a gente tem vários. Volta e meia vamos filmar alguma coisa e dizemos Não... isso aí está sendo agressivo um pouquinho demais”, e a gente fala que passou do limite e não faz. Alguns esquetes já foram assim. Por que, assim, a gente pode rir de tudo? Eu não sei. Tem coisas de que não vale a pena rir. Tem coisas de que não vale a pena rir. Das minorias, por exemplo. Ou rir de um sofrimento real das pessoas. Não tem graça rir dessas coisas. Tem graça você rir do poder, você rir do opressor, não do oprimido. O humor, muitas vezes, cai na “presa fácil”, fica chutando cachorro morto e batendo em quem já apanha há séculos e séculos” (DUVIVIER, 2014, online)²².

Existem outras formas de fazer humor. Existem outras maneiras de fazer rir sem humilhar os outros. Alguém de talento, de verdade, consegue fazer isso. E mesmo quando você traz essas minorias para a piada, ela não precisa ser, necessariamente, humilhando a pessoa. É curioso quando as pessoas evocam a liberdade de expressão, como se a liberdade de expressão fosse também ilimitada. Não. As liberdades elas tem limites. A minha liberdade se encerra no direito do outro, no reconhecimento do outro. Aí termina a minha liberdade. Por isso eu não sou livre para matar (WYLLYS, 2012, online)²³.

Os limites do humor são discutidos por diversos especialistas e também por vários humoristas. Quando o humor praticado atinge camadas de minorias da sociedade ou colocam em discussão temas como religião, racismo, desigualdade social, política, orientação sexual, dentre outros temas delicados e pouco debatidos socialmente, alguns humoristas tendem a romper esse limite do engraçado e passam a ofender e desrespeitar nas piadas colocadas e expressas nos diversos meios (GOES, 2014).

Outra questão pouco debatida na esfera do limite do humor é quais temas poderiam ser usados em piadas e quais não poderiam ser usados. É fato que alguns temas produzem mais repercussão do que outros, no entanto seria por conta do próprio tema abordado? O cineasta Pedro Arantes²⁴ que produziu o documentário “*O Riso dos Outros*”²⁵, coloca outro ponto de vista sobre o limite do humor. Arantes fala sobre a organização histórica dos grupos sociais e a representatividade dos grupos.

²² Trecho de uma entrevista do ator e escritor Gregório Duvivier ao jornal A Verdade, disponível em: <http://averdade.org.br/2014/01/tem-graca-rir-opressor-nao-oprimido/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

²³ Trecho retirado da fala de Jean Wyllys para o documentário O Riso dos Outros, encontrado em: https://www.youtube.com/watch?v=uVyKY_qgd54. Acesso em 10 de abril de 2019.

²⁴ Pedro Arantes é um cineasta que estudou audiovisual na ECA e hoje é sócio de uma pequena produtora de cinema de São Paulo.

²⁵ *O Riso dos Outros, documentário de uma hora de duração*. O filme já atingiu mais de 170 mil visualizações no YouTube, com mais de mil comentários, diversas reportagens, resenhas e críticas em blogs e afins. Com entrevistas e depoimentos, O Riso dos Outros, expõe uma ferida contemporânea: o humor

“Eu acho que não existe tema proibido no humor. Agora, você tem que se cercar de cuidados para poder trabalhar com determinados assuntos. Tem setores da sociedade que são mais organizados que outros. Então, parece que fazer piada de anão é menos ofensivo do que fazer piada com negros. Mas a verdade é que os negros são um grupo muito melhor organizado historicamente do que o grupo dos anões. É só isso. Em determinado momento, tal grupo histórico pode estar mais ou menos organizado, o que muda o quanto você pode falar dele. Por exemplo: hoje em dia, fazer piada de judeu é muito complicado. Mas 50 anos atrás era banal fazer piada com judeus, por mais pesada que fosse a piada. Então, se construiu uma questão que impediu as pessoas de fazer esse tipo de piada. Mas é tudo uma construção e só depende do tempo”²⁶.

A fala de Pedro Arantes, indica outro ponto importante que está articulado ao humor e a produção dos seus limites: a questão do contexto histórico e social de sua produção.

Liberdade de expressão

A liberdade de expressão é um direito garantido por diversas declarações, como a dos Direitos Humanos, documentos e constituições, como é o caso da Constituição brasileira de 1988. Enquanto um direito que é resultado de lutas e disputas, mesmo havendo a sua constitucionalidade, muito ainda se discute sobre a sua efetividade ou limites (LIMA, GUIMARÃES, 2013).

Especificamente sobre esse ponto, é importante ressaltar que a liberdade de expressão é um direito, mas assim como qualquer outro, não se trata de um absoluto, tendo em vista a máxima de que o direito de um termina quando este viola o direito do outro. Nesse sentido, essa manifestação de pensamento não pode ser utilizada para justificar a violência, a difamação, a calúnia, a subversão ou a obscenidade. Trata-se de um dos mais fundamentais direitos consagrados pela democracia, não podendo desta forma ser restrito, a não ser que seja para manter a ordem pública, e que não venha a ferir aos outros direitos fundamentais, tais como a honra, a dignidade e a não descriminalização racial ou étnica.

que, por trás de um discurso que se apresenta como libertário e inconformista, limita-se a reproduzir um ponto de vista conservador e reacionário, escondendo-se por trás da fachada do “politicamente incorreto” para humilhar mulheres, homossexuais e pessoas pobres.

²⁶ Trecho de uma entrevista do diretor Pedro Arantes a revista Trip, disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/ta-rindo-de-que>. Acesso em 10 de abril de 2019.

O Brasil é o líder em números de usuários no *Facebook*, *Twitter* e *Youtube* e muitas vezes a liberdade que as pessoas têm nessas redes é usada de forma irresponsável, podendo esse uso chegar a se tornar crime. Nesse momento, a chamada liberdade de expressão atinge seus limites, ferindo a condição moral do outro, isto é, atravessando fronteiras e violando o direito do outro. Isso acontece, no caso do humor, por exemplo, quando a mensagem que deveria ser engraçada incita preconceitos, racismos e alimenta a xenofobia.

Considerações Finais

Durante a realização do trabalho, verificamos como o humor pode ser engraçado ou não, até que ponto ele se torna ofensivo e desde quando ele está presente em nossas vidas. Nosso trabalho lançou seu olhar para o humor do grupo *Porta dos Fundos*, a partir dos vídeos produzidos e veiculados na internet, um espaço considerado livre para a expressão de discursos de qualquer natureza, inclusive o humorístico.

Entretanto, a ampla liberdade de expressão, conferida pelo universo virtual, também traz consigo uma liberdade de resposta ao que é veiculado nesse meio, criando uma enorme rede de discussões e choque de opiniões distintas. Usuários das mais diversas crenças têm total liberdade de dissertar sobre suas opiniões nos comentários do vídeo. Diante disso, nos deparamos com um espaço onde o diálogo é escasso e o que predomina é o embate discursivo, onde um ataca as falas do outro numa tentativa de deslegitimar a opinião do outro e reafirmar a própria. A liberdade de expressão e opinião, como foi visto nos comentários do vídeo “*Especial de Natal*” resulta em um constantes choque de ideias.

O limite do humor, num cenário de livre expressão e opinião, é relativo, uma vez que a abordagem humorística de temas que dividem opiniões, como religião, sempre vai resultar em uma parcela da população descontente ou ofendida. Nesse caso, pessoas com fortes crenças religiosas se sentem ameaçadas diante dos questionamentos levantados pelo *Porta* sobre alguns dos principais dogmas da religião cristã.

O tratamento dado pelo vídeo “*Especial de Natal*” às tradições religiosas suscita uma série de dúvidas que quebra o caráter indiscutível e inquestionável da crença cristã de uma parte do público do canal. Vale ressaltar que a abordagem desse e de outros

assuntos nas esquetes de humor do canal vão, inevitavelmente, agradar uns e desagradar outros.

O humor passa a ser questionado a partir do momento em que abala as tradições e crenças que formam o indivíduo, que na tentativa de defender o que acredita, ataca tudo o que pode ferir a manutenção da inviolabilidade desses dogmas. Diante das análises realizadas através do vídeo e dos comentários presentes nele, vemos que o limite está inteiramente ligado aos aspectos contextuais particulares, de modo que aquilo que pode ser ofensivo para um pode ser tomado como apenas uma esquete de humor para o outro. Há, dessa forma, a necessidade de se respeitar esses contextos, haja vista o risco do humor perder a sua essência e tornar-se mais um discurso reprodutor de preconceitos, racismos e intolerâncias.

Referências

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAZ, Ítalo Iago Albano et al. Porta dos Fundos: uma análise e interpretação a partir de conceitos de Chekov. **Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, Natal, 2015.

DINIZ, Lilia. O caso Rafinha Bastos e os limites do humor. **Observatório da Imprensa**. n. 615, eds.664, 2011. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o-caso-rafinha-bastos-e-os-limites-do-humor/>. Acesso em: 2 abr. 2019.

FARINA, K. R. A História Do Humor Brasileiro. **Estação Pilh@**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <http://www.pilha.vrc.puc-rio.br/humorismo.html>. Acesso em: 1 de abr. 2019

FERRARI, Bruno; SHIRAI, Mariana. O Humor na Internet. **Revista Época**. São Paulo, 30 abr. 2011. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI229669-15220,00-O+HUMOR+NA+INTERNET.html>. Acesso em: 7 abr. 2019.

GARCIA, M. V. Humor: origem do gênero, sua evolução e o uso politicamente correto. **Expressio Motus Produções**, Curitiba, 1 jul.2016. Disponível em: <http://expressiomotus.blogspot.com.br/2013/06/genero-cinematografico-que-surgiu-junto.html>. Acesso em: 6 abr. 2019.

GOES, Tony. Polêmica entre Igreja e Porta dos Fundos testa limites da liberdade de expressão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/tonygoes/2014/01/1397970-polemica-entre-igreja->

e-porta-dos-fundos-testa-limites-da-liberdade-de-expressao.shtml. Acesso em: 10 abr. 2019.

KAWAKAM, Yoshio. Humor, você sabe a importância? **Indústria Hoje**. 19 de abr. 2016. Disponível em: <http://www.industriahoje.com.br/humor-voce-sabe-a-importancia>. Acesso em: 5 abr. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Venício A. de; GUIMARÃES, Juarez. (Orgs.). **Liberdade de expressão: as várias faces de um desafio**. São Paulo: Paulus, 2013.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PIMENTA, Paulo. **Liberdade de expressão da mídia é seletiva e covarde** 2015. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/257694-1>. Acesso em: 6 abr. 2019.

PORCHAT, Fábio. Humor é ferir a moral e os bons costumes. **Observatório da Imprensa**. ed. 747, 2011. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/_ed747_humor_e_ferir_a_moral_e_os_bons_costumes/. Acesso em: 11 abr. 2019.

PORTA DOS FUNDOS. **Sobre o Porta**. 2016. Disponível em: <http://www.portadosfundos.com.br/sobre/>. Acesso em: 7 abr. 2019.

SCHWARTSMAN, Helio. Limites do Humor. **Folha de S. Paulo**. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2014/01/1400716-limites-do-humor.shtml>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SILVA, A. O. Entre o sagrado e o profano: o interdito ao riso. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 58. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/058/58ozai.htm>. Acesso em: 11 abr. 2019.

WELLE, Deutsche. Quando a liberdade de expressão na internet vira crime. **Carta Capital**. São Paulo, 9 set. 2015. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/quando-a-liberdade-de-expressao-na-internet-vira-crime-5909.html>. Acesso em: 6 abr. 2019.

ZILLES, Urbabo. O significado do humor. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/236/180>. Acesso em: 9 abr. 2019.